



CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO

Gabinete Vereador Aurélio Nomura

GV 40º - Partido Verde

Viaduto Jacareí, 100 – 7º andar – Sala 715 – Cep 01319-900

Tel: (11) 3396-4350 – E-mail: nomura@camara.sp.gov.br

JUSTIFICATIVA

PL 0795/07

Em 2001, o INCA (Instituto Nacional do Câncer) inaugurou o Banco de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário (BSCUP), o primeiro banco desse tipo do Brasil, visando aumentar as chances de localização de doadores, para os pacientes que necessitam de transplante de medula óssea.

As chances de se localizar um doador em território nacional, é trinta vezes maior que a chance de encontrar o mesmo doador no exterior, segundo pesquisa realizada pelo Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (REDOME). Isso ocorre devido às características genéticas comuns à população de uma nação.

As células tronco são células que surgem no ser humano, ainda na fase embrionária, previamente ao nascimento. Após o nascimento, alguns órgãos ainda mantêm dentro de si uma pequena porção de células tronco, que são responsáveis pela renovação constante desse órgão específico. Essas células têm duas características distintas:

1- conseguem se reproduzir, duplicando-se, gerando duas células com iguais características;



CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO

Gabinete Vereador Aurélio Nomura

GV 40° - Partido Verde

Viaduto Jacareí, 100 – 7º andar – Sala 715 – Cep 01319-900

Tel: (11) 3396-4350 – E-mail: nomura@camara.sp.gov.br

2–diferenciam-se, ou seja, transformam-se em diversas outras células de seus respectivos tecidos e órgãos.

Um exemplo é a célula tronco hematopoética, que no adulto se localiza na medula óssea vermelha, sendo responsável pela geração de todo o sangue.

Essa é a célula efetivamente substituída quando da realização de um transplante de medula óssea.

Durante a gravidez, o oxigênio e nutrientes essenciais passam do sangue materno para o bebê através da placenta e do cordão umbilical. O sangue que circula no cordão umbilical é o mesmo do recém-nascido e contém grande número de células tronco hematopoéticas, fundamentais no transplante de medula óssea, daí a importância, para pessoas que necessitem do transplante.

Após o nascimento, o cordão umbilical é pinçado (lacrado com uma pinça) e separado do bebê, cortando a ligação entre o bebê e a placenta.

A quantidade de sangue (cerca de 70 - 100 ml) que permanece no cordão e na placenta é drenada para uma bolsa de coleta. Em seguida, já no laboratório de processamento, as células tronco são separadas e preparadas para o congelamento.

Estas células podem permanecer armazenadas (congeladas) por vários anos no Banco de Sangue de Cordão Umbilical (BSCUP) e



CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO

Gabinete Vereador Aurélio Nomura

GV 40º - Partido Verde

Viaduto Jacareí, 100 – 7º andar – Sala 715 – Cep 01319-900

Tel: (11) 3396-4350 – E-mail: nomura@camara.sp.gov.br

disponíveis para serem transplantadas.

A principal vantagem é que as células do cordão estão imediatamente disponíveis. Não há necessidade de localizar o doador e submetê-lo à retirada da medula óssea.

Transplante de Medula Óssea (TMO), é um procedimento curativo que tem salvado milhares de vidas desde a década de 1970. Os maiores beneficiados por esse tipo de tratamento são os pacientes que têm doenças hematológicas como, por exemplo, as leucemias e as aplasias de medula, mas diversas outras doenças, hematológicas ou não, têm sido tratadas através desse procedimento. Pacientes com doenças imunológicas, em que as defesas do organismo estão comprometidas, também podem se curar com o transplante.

Com o avanço cada vez maior nas pesquisas com células tronco, além das doenças que já se beneficiam com o Transplante de Células Tronco Hematopoéticas (TCTH), as células tronco existentes no sangue de cordão umbilical poderão ser úteis no tratamento de várias outras doenças, como nos casos de pacientes que sofreram infarto do miocárdio ou pacientes queimados que poderão ter as células reconstituídas.

O sucesso do uso das células do sangue de cordão umbilical em transplantes culmina com a necessidade de armazenamento dessas células.



CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO

Gabinete Vereador Aurélio Nomura

GV 40º - Partido Verde

Viaduto Jacareí, 100 – 7º andar – Sala 715 – Cep 01319-900

Tel: (11) 3396-4350 – E-mail: nomura@camara.sp.gov.br

No município do Rio de Janeiro, que abriga as instalações do INCA, em 03 (três) maternidades atendidas pelo programa, são coletados de 03 (três) à 05 (cinco) cordões em cada maternidade diariamente, por equipe de enfermeiras devidamente especializadas e capacitadas para a triagem e coleta de Sangue do Cordão Umbilical e Placentário (SCUP).

No dia 08/10/2007 no Instituto Nacional de Câncer (INCA), ocorreu a inauguração das novas instalações do Banco de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário (BSCUP). Com a expansão, a capacidade de armazenamento do Banco do INCA triplicou, passando de 3 mil para 10 mil bolsas de sangue de cordão. Na ocasião, foi lançada a logomarca da Rede Brasilcord, da qual o BSCUP faz parte. A iniciativa é parte de um plano maior de expansão da Rede, que reúne os bancos públicos de sangue de cordão umbilical. A meta é ampliar a capacidade de armazenamento das unidades de sangue de cordão umbilical no Brasilcord para 50 mil.

Para Dr. Luiz Fernando Bouzas, diretor do Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO), os bancos são um dos grandes marcos nessas seis décadas de transplante de medula óssea: “Cerca de 70% dos pacientes não encontram o doador compatível na família. Não dá para suprir essa necessidade somente com os transplantes de medula óssea. As células de cordão umbilical são mais fáceis de obter, têm menor restrição de compatibilidade e menor risco de contaminação”, explicou Dr. Bouzas. Existe também a vantagem



CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO

Gabinete Vereador Aurélio Nomura

GV 40° - Partido Verde

Viaduto Jacareí, 100 – 7º andar – Sala 715 – Cep 01319-900

Tel: (11) 3396-4350 – E-mail: nomura@camara.sp.gov.br

econômica. Enquanto uma unidade de sangue de cordão umbilical congelado custa R\$ 2.500,00 a busca de unidades nos bancos internacionais custa R\$ 65.000,00.

Pesquisas realizadas pela equipe da geneticista Mayana Zatz, da USP (Universidade de São Paulo), mostra que descartar o tecido do cordão, e ficar apenas com o sangue dele (prática mais comum hoje no mundo todo), é desperdiçar um enorme potencial terapêutico.

O estudo mostrou que apenas 10% das amostras de sangue do cordão tinham células tronco mesenquimais, enquanto no próprio cordão a taxa é de 100%, conforme explica Mariane Secco, primeira autora do estudo científico, já publicado online na revista "Stem Cells". (www.stemcells.com) .

O cordão umbilical, está repleto de células tronco mesenquimais (CTMs), que possui grande potencial terapêutico. Incluída entre as mais versáteis das células tronco adultas, podem formar osso, gordura, cartilagem, músculos e até neurônios, segundo alguns trabalhos realizados. Muitos cientistas esperam um dia aproveitar essa plasticidade no tratamento de diversas doenças e lesões.

Para a continuidade das pesquisas, é necessário uma grande quantidade dessas células CTMs encontradas no cordão umbilical.



CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO

Gabinete Vereador Aurélio Nomura

GV 40º - Partido Verde

Viaduto Jacareí, 100 – 7º andar – Sala 715 – Cep 01319-900

Tel: (11) 3396-4350 – E-mail: nomura@camara.sp.gov.br

Assim como o sangue de cordão é congelado após o parto, afirma a pesquisadora Mayana Zatz, é importante guardar também o cordão ou mais especificamente, as células tronco mesenquimais nele contidas.

Sendo assim, a instituição do PROGRAMA MUNICIPAL DE DOAÇÃO DE SANGUE DO CORDÃO UMBILICAL PLACENTARIO E DO SANGUE, é de extrema importância, pois através da ampla divulgação e a criação do banco de sangue municipal, poderá ser salva a vida de inúmeros pacientes na nossa sociedade.

Em face ao exposto, espero receber dos nobres pares o apoio necessário e imprescindível à presente propositura.

Copyright © 1996-2007 INCA - Ministério da Saúde

A reprodução, total ou parcial, das informações contidas nessa página é permitida sempre e quando for citada a fonte.

Gerenciado pelas divisões de Comunicação Social e Tecnologia da Informação